

e o despotico que domina pela força, mostrando ainda as relações destes tres regimens com o clima, o meio, a religião, o commercio, etc.

J. J. Rousseau, possuidor de uma intelligencia admiravel, prestou, pela audacia de suas concepções, um grande auxilio ao desenvolvimento futuro de muitas doutrinas sociologicas.

Condorcet ainda poude firmar a concepção de progresso e Saint Simon estabeleceu um plano de organização social.

Segundo as theorias de Saint Simon, o governo do mundo deveria ser constituido, por um grupo de sabios eleitos pela humanidade e presididos, por um mathematico.

A nobreza cederia então os seus logares aos proprietarios, banqueiros e capitalistas, mas os seus discipulos acabaram defendendo o socialismo de Estado, com a abolição da propriedade.

Nestas condições, haveria uma selecção intellectual e a formação, portanto, de uma aristocracia da intelligencia!

Deixarei aqui accentuado, ao terminar este capitulo, o facto, que não deve ser esquecido, da maior parte dos grandes escriptores que idealizaram sociedades, procurarem sempre a criação de uma aristocracia da intelligencia. Voltarei depois a este assumpto em logar opportuno para estudal-o convenientemente.



CAPITULO IV

AUGUSTO COMTE

AUGUSTO Comte, celebre philosopho francez, nasceu em 1798, fallecendo em 1857.

Isto significa que Augusto Comte floresceu, no principio do seculo XIX, epoca de grandes agitações e, sobretudo, de modificações profundas, em todos os ramos do saber humano.

Pode-se affirmar que, se Augusto Comte não assistiu ao desmoronar fragoroso do antigo regimen em França, com a revolução de 1789. pelo menos, sentiu e observou todas as suas consequencias.

O seu cerebro privilegiado, com um poder de synthese assombroso, poude reunir e condensar, em uma doutrina philosophica, os ensinamentos esparsos e as observações isoladas dos diversos autores que o precederam.

O seu espirito criador poudo, pela elaboração dos conhecimentos adquiridos, pela observação propria, criar novas leis, novas concepções, trazendo, uma orientação mais firme, mais verdadeira, uma marcha mais segura ao progresso scientifico.

A sua doutrina, o Positivismo, teve, como acontece ás doutrinas extremistas, adeptos fervorosos e inimigos irreconciliaveis

A philosophia positiva excluiu, para sempre, de suas cogitações os mysterios impenetraveis que tanto preoccuparam a humanidade, desde as epochas mais afastadas da historia, limitando-se o seu campo de observação ao das pesquisas verdadeiramente accessiveis.

Para Comte, a anarchia politica tem sua origem na anarchia moral e esta depende da anarchia intellectual.

Com este modo de julgar, fica a resolução do complexo e ainda hoje insolúvel problema social resumido a uma ligação intima da sciencia e da moral, isto é, da criação de uma moral verdadeiramente scientifica.

A sua philosophia apresenta, nestas condições, um triplo destino.

Fornecer, segundo a sua concepção, um sistema de crenças que satisfaz este desejo inconciliavel, esta ancia indefinida que sempre caracterizaram o espirito humano, em todas as idades, em todos os continentes, em todas as phases da civilização; organiza um conjuncto de regras coordenadas, firmadas sobre as crenças e que servem de norma ás relações sociaes e ainda estabelece uma base segura que sustenta as constituições dos povos, e que corresponde ás suas aspirações mais nobres.

Augusto Comte concebe o homem, como uma manifestação dupla.

E' um ser vivo, quando é encarado em sua physiologia, com suas funcções organico-vegetativas ou de relação, mas o homem não é somente isto, nelle encontra-se tambem a sociedade, da qual é uma parte.

A sociedade não é uma somma arithmetica dos individuos, é tambem um sêr.

A familia é o menor e, ao mesmo tempo, o primeiro dos seres sociaes, a nação é outro e, como os povos mantem relações reciprocas, resulta disto uma collaboração material, intellectual e moral, o que faz apparecer a humanidade como o «Grande Ser.»

E' curioso observar-se, como Augusto Comte concebeu uma religião revelada pela Sociologia.

Em seu modo de ver, a Humanidade é objecto de adoração religiosa e de conhecimento intellectual supremo, adquirindo assim um valor incommensuravel.

Mas a religião positiva tem sido criticada severamente, affirmando alguns que ella é um «Catholicismo sem Christianismo.»

E, na verdade, Comte, no terreno da moral, não foi um verdadeiro criador, não rompeu, como Nietzsche, com a moral christã, sustentaculo millenario da civilização occidental, levantando novos valores que pudessem servir de base a uma nova phase social.

A sua doutrina estava destinada a se restringir a um numero pequeno de adeptos illustres, a uma elite intellectual diminuta que possuísse, alem da razão, uma alma crystallina, liberta já dos sentimentos e instinctos grosseiros que afeiam ainda o coração humano.

O Christianismo exige do homem muitos deveres, severos demais talvez, mas, em compensação, acena-lhe com a promessa de um paraíso e deixa-lhe, no coração, a esperança e a alegria.

O positivismo exige, do mesmo modo, grandes deveres, a mesma contenção dos instintos inferiores e brutos e em troca destruiu as suas mais bellas illusões, a esperança do além tumulo e, como não bastasse, mostrou-lhe ainda a rigidez e a impiedade das leis eternas da materia.

Eis o motivo, eis a causa verdadeira, por que a religião positivista nunca será uma religião universal.

Ella tem, não se pode negar, principios de uma grande belleza moral.

«O amor por principio, a ordem por base e o progresso por fim» ou os axiomas «Viver para outrem» e «Viver ás claras» são principios de uma grandeza sublime, mas isto nada significa, porque elle destruiu as mais bellas illusões do coração humano

Não foi como fundador de religião ou como idealizador de uma nova sociedade que Augusto Comte elevou-se no conceito mundial.

A sua obra philosophica e scientifica, criação magnifica de sua cultura genial, foi a causa do seu grande prestigio.

Quando me apresentarem a sua classificação das sciencias, as suas criações em Sociologia, a lei dos tres estados, segundo o desenvolvimento mental humano, reconheço a grandeza e a potencia extraordinaria do seu cerebro, mas se me falarem do seu «Grande Ser», como objecto de adoração, do seu «Grande Feitiço», (a terra) do seu «Grande Meio», (o espaço)

ou do seu governo de banqueiros, então a minha alma se curvará, sob um sentimento de piedade, pelos erros e loucuras do Mestre.

O grande ser, como uma concepção da humanidade, formando uma organização superior, uma sociedade de limites vastissimos, acho não só natural, mas também scientifica.

A sociedade que elle julgou edificar também carece de base, quando se afasta dos traços geraes de sua estrutura e desce aos detalhes necessarios de sua organização.

Dois são os poderes, o espiritual para educar e o temporal para operar.

A educação está a cargo dos philosophos, espiritos superiores, treinados nas grandes generalizações e em todas as faculdades superiores do cerebro, os quaes são os detentores do poder espiritual e, ao mesmo tempo, os conselheiros dos chefes do poder temporal.

O governo, em cada republica, isto é, o poder temporal, pertence naturalmente aos tres principaes banqueiros.

Um seculo apenas nos separa de Comte e os factos desenrolados, nos dominios politicos, têm demonstrado que a sociedade imaginada, pelo grande philosopho, é tão utopica quanto a dos outros sonhadores e que elle não pode prever, com clareza e segurança, os acontecimentos, apesar das forças sociaes agirem, já em sua epoca, preparando as suas manifestações actuaes.

Entretanto, o mesmo não acontece com a parte puramente scientifica de sua obra e assim elle demonstrou que seria muito mais logico fundar a classificação das sciencias, no ponto de vista objectivo.

Dividiu as sciencias em fundamentaes e derivadas.

Distinguiu seis sciencias fundamentaes, cujos objectos se vão tornando, cada vez mais especiaes, complexos á proporção que se vae ascendendo do começo da serie para o fim.

Ellas são a Mathematica, a Astronomia, a Physica, a Chimica, a Biologia e a Sociologia.

Para Comte, existe um grupo especial de phenomenos, tendo seus caracteres distinctos e que devem ser objecto de um estudo.

Estes phenomenos são os sociaes e a doutrina de Comte, neste sentido, pode ser caracterizada pelos seguintes traços:

Os phenomenos sociaes podem ser o ponto de partida, para a fundação de uma verdadeira sciencia e fornecer materia á arte.

A Sociologia, segundo elle, estuda as relações mutuas de todos os phenomenos sociaes, no seu conjuncto, afastando-se por completo da orientação das sciencias sociaes particulares que têm por fim tal ou qual ordem de factos sociaes.

E', portanto, uma sciencia geral.

Geral e positiva, porque as suas observações são precisas e estuda os factos *a posteriori*.

Occupando-se somente de relações, ella é ainda uma sciencia abstracta e Comte chamou-a, a principio de «Physica Social» e só depois criou-lhe o nome de Sociologia.

Foi tambem o primeiro escriptor que propoz, para os estudos de Sociologia, a divisão em estatica e dinamica social.

A estatica estuda as sociedades, concebidas fora do seu movimento, assim como os principios de ordem, julgados immutaveis.

A dinamica occupa-se do movimento, comprehendendo as leis do seu progresso.

Mas, a evolução da mentalidade humana ficou completamente determinada, pela lei que rege o desenvolvimento das civilizações.

Comte, com uma intuição maravilhosa, uma precisão propria dos grandes genios, dos grandes criadores, provou que a humanidade, no seu conjuncto e as sociedades quando isoladas, para chegarem ao periodo mais elevado da civilização, atravessaram tres grandes phases.

A manifestação destes periodos, elle coordenou na lei dos tres estados.

No primeiro estado, a humanidade vive, em um mundo de chimeras e vae encontrar a origem de todos os phenomenos da natureza, pelo esforço da imaginação, na existencia de seres desconhecidos que diviniza e venera.

Esta phase é chamada o estado theologico e que por sua vez, se divide em tres periodos.

O do fetichismo, o do polytheismo e finalmente o do monotheismo.

Neste estado, a influencia dos sacerdotes é domlnadora, em todo o organismo social.

A humanidade continua a progredir e o seu desenvolvimento mental leva-a a não divinizar mais os seres, como causas dos phenomenos e, como as causas continuam a existir, ella julga resolver o problema attribuindo-lhe o caracter de substancia, de uma natureza toda transcendente.

Esta é a segunda phase ou o estado metaphisico e o seu pleno desenvolvimento, na Europa, teria se manifestado mais ou menos na epoca da Revolução Franceza.

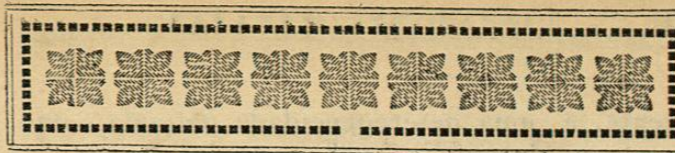
Uma terceira phase, vem, finalmente, completar esta evolução, e o estado positivo.

As causas suprasensíveis dos phenomenos não preocupam mais a humanidade que, livre de chimeras, limita-se a verificar as suas manifestações, procurando estabelecer as leis que regem as transformações eternas da materia.

Esta concepção de Comte, segundo René Worms, pode ser chamada de intellectualismo historico, em contraposição ao materialismo historico, porque ella procura explicar a evolução humana, pelo desenvolvimento da intelligencia, com predomínio absoluto dos phenomenos intellectuaes.

Foi esta a acção do grande e admiravel genio francez, na fundação da Sociologia.

Concebeu a sua evolução definiu a lei que regeria o desenvolvimento humano, deu-lhe um caracter positivo, classificou-a, entre as sciencias, e, para que sua acção fosse completa e ainda mais brilhante, criou-lhe finalmente um nome.



CAPITULO V

HERBERT SPENCER

IMPOSSIVEL seria uma comprehensão perfeita das theorias sociologicas de Spencer, sem um conhecimento, mesmo superficial do evolucionismo, que é a sua autorisada doutrina philosophica, embora notaveis scientistas e philosophos tivessem concorrido, com theses differentes, para a sua admiravel concepção do universo.

Para Spencer a existencia universal scinde-se em dois grandes regimens—o do cognoscivel, onde se estendem, com vantagem, as cogitações philosophicas e scientificas e o do incognoscivel, deixado unicamente ao dominio das crenças.

«A evolução, diz Spencer, é uma integração de materia, acompanhada de uma dissipação do movimento, durante a qual a materia, passa de uma homogeniedade indefinida, inco-